

Por Affonso Nunes

O I Concurso de Regência Maestro Isaac Karabtchevsky chega às fases decisivas com 15 jovens músicos brasileiros classificados para disputar uma oportunidade única de reger a Orquestra Petrobras Sinfônica. A iniciativa inédita é também uma celebração aos 90 anos do maestro homenageado e os 50 anos da própria orquestra.

Dos 130 candidatos iniciais, apenas 15 sobreviveram ao criterioso processo seletivo conduzido por uma banca composta pelo próprio Isaac Karabtchevsky, o maestro associado Felipe Prazeres, o spalla Ricardo Amado, o presidente do Conselho Diretor Carlos Mendes e a representante da Diretoria Artística Camila Bastos. A segunda fase foi realizada na sede da orquestra, na Fundação Progresso, quando os competidores enfrentaram o desafio técnico de reger dois pianistas em obras de Mozart: a abertura de “A Flauta Mágica” e o primeiro movimento do Concerto para piano nº 20.

A novidade será a fase final aberta ao público, nesta quinta e



O maestro Isaac Karabtchevsky integra a banca do concurso que leva seu nome

Procuram-se maestros

Jovens disputam concurso que abre espaço para nova geração da regência brasileira

sexta-feiras (7 e 8), na Sala Cecília Meireles. Com ingressos a preços populares de apenas R\$ 10 para a

plateia superior, os espectadores poderão acompanhar os finalistas regendo a orquestra completa na

execução das “Bachianas Brasileiras nº 4”, de Villa-Lobos. “Chegar à fase final deste concurso é um atestado

legítimo de grandeza e criatividade. Mais do que uma competição, este é um momento de afirmação de talentos e de esperança para o futuro da música de concerto no Brasil”, afirma Karabtchevsky.

Além de premiação em dinheiro (R\$ 8 mil), o primeiro colocado regerá a orquestra no Teatro Municipal em 27 de agosto, interpretando obras de Liduino Pitombeira e Villa-Lobos. O segundo lugar comandará concertos em novembro de 2025 na Cecília Meireles, com peças de Marcelo Bonfim e Beethoven, levando R\$ 5 mil. E o terceiro colocado receberá R\$ 3 mil.

“Após um criterioso processo de seleção que utilizou parâmetros técnicos e artísticos rigorosos, foram selecionados 15 finalistas. Agora temos a alegria de convidar todo público para acompanhar esse momento tão especial”, convida Ricardo Amado.

SERVIÇO

I CONCURSO DE REGÊNCIA MAESTRO ISAAC KARABTCHEVSKY Sala Cecília Meireles (Largo da Lapa, 47) 7 e 8/8, às 14h30 Ingressos: R\$ 10

CRÍTICA / DISCO / SANGRIA

Um álbum audacioso

Por Aquiles Rique Reis*

Hoje trataremos de “Sangria” (independente), o novo álbum do cantor e compositor Pedro Iaco. Eu o conheço desde 2020, quando comentei o seu recém-lançado trabalho. Sob o título “O dono da Voz Encantada”, escrevi sobre ele na ocasião: “Foi numa breve viagem que veio o encantamento (...). Voei nos braços de um pássaro que me ensinou a idealizar antes de avaliar. Nas asas do ser alado, ao invés de agrilhado, o tempo deixou de ser manhãdiatardenoite. Ainda que meio desacorçoado, pude sentir a vida girar fora de seu eixo”.

Ao contrário do álbum anterior, com parcerias suas e diversos parceiros, neste Sangria todas as músicas e letras são de Iaco, salvo “Valsa do Apocalipse”, feita com

Emílio Terron.

E eis que ele soa ainda mais audacioso. Suas composições mais libertas e arrojadas na engenhosidade que o ilumina. Desde os ótimos arranjos de Elodie Bouny, com instrumentações feitas na medida para complementar os delírios poéticos de Iaco, tudo nos permite viajar por entre sua voz encantada. E como é bom ver que um jovem cantautor evoluiu de uma forma tão categórica que o seu tempo deixou de ser apenas Sol ou Lua para ser, simplesmente, presente.

As músicas: “Sangria” – Pedro Iaco: vozes, Ensemble SP: cordas, Paloma Pitaya: violino. “Vênus” – Luisa Lacerda: Pedro Iaco, voz, Liuba Klevtsova: harpa. “Deus



Divulgação

Sol” – Pedro Iaco: voz, Ensemble SP: cordas; “Sol da Meia-Noite” – tema instrumental: piano; “Moonvow” (“The Wind Blows”) – Pedro Iaco: voz e violão, Hansi Kürsch: voz e Marcus Siepen: violão (ambos da banda alemã de metal Blind Guardian). “Pavane” – Pedro Iaco: voz, En-

semble SP: cordas. “Alma de Choro”: Duo Siqueira Lima: cordas. “Valsa do Apocalipse” – Pedro Iaco: voz, Mü Mbanda: voz, Coro Lírico: voz, André Mehmani: cravo, Thiago Lamartina: vibrafone e percussão. “Coraçãozinho” – Pedro Iaco: voz e violão, Elodie Bouny: violão. “Galope em Pé de Vento” – Pedro Iaco: voz e violão, Ensemble SP: cordas, Guegué Medeiros: percussão. “Sol do Meio Dia” – Pedro Iaco: voz e violão, Elodie Bouny: violão. “Sol da meia-noite” – Pedro Iaco: voz, Erika Ribeiro: piano. “O Voo do Espírito Livre” – Pedro Iaco: voz, André Mehmani: cravo.

Ouçam “Sangria” (<https://11nk.dev/6S7R3>) e, de quebra,

desmistifiquem a “certeza”, falsa como nota de três reais, de que a música de hoje ainda vive de Chicos e Caetano. Aí, gente, na boa; grandes talentos não param de surgir e de lançar músicas tão boas quanto a dos veteranos. Basta buscar ouvi-los e crer.

Por fim, é bom notar que em “Sangria”, assim como em “Brazilian Suite Nº for Piano and Viola”, o CD de João Marcondes - tema recente neste espaço -, sinais de música erudita e experimental baseada na popular amalgamam-se sem zunzunzuns, na paz! A música brasileira agradece.

Ficha técnica: Direção musical e arranjos: Elodie Bouny. Produção musical: Elodie Bouny e Pedro Iaco. Gravação: Adonias Jr (Estúdio Arsis).

*Vocalista do MPB4 e escritor